

Disciplinas relacionadas à Psicologia do curso pedagógico do ginásio de Jequié na formação pedagógica das normalistas para o ensino de Matemática

Marly Gonçalves da Silva¹

Janice Cassia Lando²

Resumo: Este texto aponta contribuições de disciplinas relacionadas à Psicologia, do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, na formação pedagógica das normalistas para o ensino de Matemática, no período de 1954 a 1966. Buscando responder de que forma as disciplinas relacionadas à Psicologia do curso pesquisado colaboraram para a formação pedagógica das normalistas para o ensino de Matemática, a pesquisa pautou-se na história cultural, fundamentada em Chartier (1991, 2002); nas noções de cultura escolar e disciplina escolar, de Julia (2001) e Chervel (1990), respectivamente; e nas categorias saberes a ensinar e saberes para ensinar, de Hofstetter e Schneuwly (2017). Considerando os saberes para a formação de professores, foram analisados conteúdos das disciplinas relacionadas à Psicologia e se concluiu terem sido elas fundamentais para a formação das normalistas, preparando-as para atuar tanto em Matemática como nas demais disciplinas. No contexto geral das disciplinas, contribuíram mediante o ideário da Escola Nova com conhecimentos básicos, concepções de infância e métodos educativos. Quanto ao ensino de Matemática, a disciplina Psicologia facultou uma abordagem de aspectos ligados à didática e à cognição e priorizou os *saberes para ensinar*, se ocupando da psicologia da matemática, da psicologia da aritmética, da psicologia da tabuada, dentre outros.

Palavras-chave: Psicologia. Escolas Normais. Saberes da Formação de Professores. História do Ensino de Matemática.

Subjects related to the Psychology of the gymnasium pedagogical course of Jequié in the pedagogical training of normalists for the teaching of Mathematics

Abstract: The present text highlights contributions from disciplines related to Psychology from Gymnasium's Pedagogical Course of Jequié, in the training of normalists for the teaching of Mathematics, from 1954 to 1966. Seeking to answer how the subjects related to Psychology in the researched course collaborated in the formation of normalists for the teaching of Mathematics, the research was based on the cultural history founded on Chartier (1991, 2002); in the notions of school culture and school discipline, by Julia (2001) and Chervel (1990), respectively; and in the categories knowledge for teaching and knowledge to teach, by Hofstetter and Schneuwly (2017). Considering the knowledge for

¹ Mestra em Educação Científica e Formação de Professores. Professora da Secretaria de Estado da Educação da Bahia, Bahia, Brasil. ✉ mysilva@gmail.com  <http://orcid.org/0000-0002-8896-2161>

² Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bahia, Brasil. ✉ janicelando@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0001-9995-3706>

the training of teachers, contents of disciplines related to Psychology were analysed and it was concluded that they were crucial to the training of normalists, preparing them to work both in Mathematics and in other disciplines. In the general context of the subjects, they contributed through the ideas of New School with basic knowledge, concepts of childhood and educational methods. As for the teaching of Mathematics, the subject of Psychology contributed to an approach of aspects related to didactics and cognition, and prioritized the *knowledge to teach*, dealing with psychology of mathematics, psychology of arithmetics, psychology of tables of multiplication and other areas.

Keywords: Psychology. Normal Schools. Teacher Training Knowledge. Mathematics Teaching History.

Disciplinas relacionadas a la Psicología en el curso pedagógico del gimnasio de Jequié en la formación pedagógica de las normalistas para la enseñanza de Matemáticas

Resumen: Este texto apunta contribuciones de disciplinas relacionadas a la Psicología, en el Curso Pedagógico del Gimnasio de Jequié, en la formación de las normalistas para la enseñanza de Matemáticas, en el período de 1954 a 1966. Buscando averiguar de qué forma las disciplinas relacionadas a la Psicología del curso investigado colaboraron con la formación de las normalistas para la enseñanza de Matemáticas, la investigación se asentó en la historia cultural fundamentada en Chartier (1991, 2002); en las nociones de cultura y disciplina escolares, de Julia (2001) y Chervel (1990), respectivamente; y en las categorías saberes a enseñar y saberes para enseñar, de Hofstetter y Schneuwly (2017). Considerando los saberes para la formación de los profesores, analizamos los contenidos de las disciplinas relacionadas a la Psicología y concluimos que fueron fundamentales para la formación de las normalistas, preparándolas para actuar tanto en Matemática como en las demás disciplinas. En el contexto general de las disciplinas, contribuyeron mediante el ideario de la *Escola Nova* con conocimientos básicos, concepciones de infancia y métodos educativos. Con relación a la enseñanza de Matemáticas, la disciplina de Psicología facultó un abordaje de aspectos relacionados a la didáctica y a la cognición y priorizó los *saberes para enseñar*, ocupándose de la psicología de las matemáticas, de la psicología de la aritmética, de la psicología de la tabla de multiplicar, entre otras.

Palabras clave: Psicología. Escuelas Normales. Saberes de la Formación de Profesores. Historia de la Enseñanza de Matemáticas.

Notas introdutórias

Neste artigo, objetivamos compreender as contribuições das disciplinas relacionadas à Psicologia³, do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, para a formação pedagógica das normalistas para o ensino de Matemática. A estruturação deste texto deve-se a uma especificação do tema psicologia, tratado na dissertação de mestrado, intitulada *O ensino de Matemática na Formação de Professores na Escola Normal anexa*

³ Nesse texto, estamos considerando as disciplinas relacionadas à psicologia: Psicologia; Psicologia Geral; Noções de Psicologia Geral e Lógica; e Noções de Psicologia Educacional.

ao Ginásio de Jequié (1954 - 1966) (SILVA, 2019), em que buscamos analisar a constituição da Escola Normal no Ginásio de Jequié e que Matemática esteve presente na formação de professores do Curso Pedagógico, no período de 1954 a 1966. Nesta produção, voltamos nossa atenção para responder à questão: de que forma as disciplinas relacionadas à Psicologia do referido curso colaboraram para a formação pedagógica das normalistas para o ensino de Matemática?

O Ginásio de Jequié era uma instituição privada, que, fundada em 1935, inaugurou o ensino secundário no município de Jequié, localizado na região sudoeste da Bahia. Após aproximadamente duas décadas, deu início ali a formação de professores, ao ser anexada a Escola Normal e implantado o Curso Pedagógico que funcionou de 1954 a 1966. Este período, administrado em sua maioria por religiosos, especialmente pelo Padre Leônides Spínola de Andrade⁴, deixou também como legado a produção e a disseminação de uma cultura peculiar voltada às 340 normalistas habilitadas ao ensino primário⁵. Em 1998, segundo Rios (2011), o Ginásio, já com a nomenclatura Centro Educacional Ministro Spínola, foi desativado.

A pesquisa relatada neste artigo fundamenta-se na história cultural, tomando por base os estudos de Roger Chartier (1991, 2002). Desse autor, também usamos o conceito de apropriação. Para tratar das noções de cultura escolar e disciplina escolar, pautamo-nos em Dominique Julia (2001) e André Chervel (1990), respectivamente. E, por fim, em Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly (2017) para abordar as categorias *saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*.

Chartier (2002, p. 27) define a história cultural como “[...] a análise do trabalho de representação, isto é, das classificações e das exclusões que constituem, na sua diferença radical, as configurações sociais e conceptuais próprias de um tempo ou de um espaço”. Segundo o autor, ela “[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler [...]” (CHARTIER, 2002, p. 16-17).

No que concerne ao conceito de apropriação, Chartier (1991, p.180) esclarece que ela “[...] visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas

⁴ Além de proprietário do Ginásio, o Padre Spínola fundou a Escola Normal, anexa ao Ginásio de Jequié, administrou e foi professor do curso ao longo de 13 anos, desde 1954 a 1966.

⁵ Livro de Registro de Diplomas do Curso Normal, 11 de dezembro de 1956 a 07 de dezembro de 1966. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem”.

A noção de cultura escolar é concebida por Julia (2001, p. 10) “[...] como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

Para Chervel (1990, p. 200), disciplina escolar é um “[...] vasto conjunto cultural amplamente original que ela [a escola] secretou ao longo de decênios ou séculos e que funciona como uma mediação posta a serviço da juventude escolar em sua lenta progressão em direção à cultura da sociedade global”.

Ainda tratando dos conceitos teóricos, no que se refere aos tipos distintivos de saberes constitutivos para as profissões da formação e do ensino, Hofstetter e Schneuwly (2017) definem os *saberes a ensinar*, como aqueles que se referem aos objetos do seu trabalho docente, e os *saberes para ensinar*, como aqueles que representam as ferramentas do trabalho do professor.

Considerando esses saberes, analisamos os conteúdos das disciplinas relacionadas à Psicologia, mesmo os não atrelados especificamente ao ensino de Matemática, por entendermos que todos contribuíram para a formação das normalistas⁶, incidindo na preparação delas para atuar em todas as disciplinas, inclusive na Matemática.

Entre as disciplinas que se destacaram no Curso Pedagógico, especificamente na formação profissional, estavam as disciplinas relacionadas à Psicologia, sob diversas nomenclaturas, que se mantiveram presentes em todas as séries e em todo o período de existência do curso. Ora, por que Psicologia era tão importante? Ou melhor, quais razões levaram a essa apropriação uma vez que a Legislação vigente (BRASIL, 1946) direcionava sua aplicação tão somente às duas últimas séries? E mais, qual a contribuição delas para a formação matemática das normalistas?

No intuito de alcançar respostas para tais questionamentos, valemo-nos dos documentos localizados no arquivo do Ginásio, tais como diários de classe⁷; relatórios contendo listas de pontos para exames; relação de professores e respectivas disciplinas;

⁶ A Escola Normal do Ginásio de Jequié era aberta ao público masculino e feminino. Entretanto, constituiu-se em formação de professoras uma vez que apenas dois homens foram matriculados ao longo do curso como um todo, mas não o concluíram.

⁷ Dispostos na íntegra na dissertação (SILVA, 2019), bem como as listas de pontos.

horários do curso em alguns períodos, os quais nos permitiram analisar a carga horária destinada a cada disciplina e sua nomenclatura; além de históricos de alunas ao longo do curso e atas de provas orais e escritas.

Contextualizando as disciplinas relacionadas à Psicologia

Uma possível resposta para os questionamentos apresentados anteriormente pode estar vinculada à influência da Escola Nova, pois, na concepção de Goulart (2015), a Psicologia da Educação, como disciplina, só se destacou de meados da década de 1920 em diante, junto com as reformas educacionais instituídas pelos estados brasileiros mais desenvolvidos para implantar os ideais escolanovistas.

A Psicologia da Educação na fase de sua implantação teve um caráter essencialmente individualista e veio integrar os currículos das Escolas Normais, tornando-se base “científica” do novo modelo de ensino primário. Na realidade, a preocupação reformista concentrava-se nas quatro séries do ensino elementar e o objetivo da Psicologia da Educação era formar o professor capaz de conhecer a personalidade da criança e orientar sua aprendizagem. (GOULART, 2015, p. 179, grifo do autor).

Édouard Claparède⁸ apregoava, com base nessa tendência pedagógica, uma formação de professores eminentemente vinculada à Psicologia. Em suma “Essa nova concepção da escola e do educador implica uma transformação completa na *formação dos professores*, do ensino de todos os graus. Essa preparação deve ser, antes de tudo, psicológica” (CLAPARÈDE, 1958 *apud* MESQUITA, 2010, p. 80, grifos do autor).

No Brasil, essa relação da Psicologia com a Escola Nova foi percebida por Schneider (2017, p. 11) em sua pesquisa sobre “as diferentes abordagens dos jogos para o ensino de aritmética nos manuais pedagógicos, no período de 1930 a 1960 no Brasil”. Nos quatorze manuais analisados, há a convergência “[...] para uma concepção similar, a da proximidade dos jogos com aspectos psicológicos [...]”, e estes aspectos psicológicos se aproximavam das ideias defendidas pelo Movimento da Escola Nova (SCHNEIDER, 2017, p. 185).

A Escola Nova esteve presente nas disciplinas do Curso Pedagógico do Ginásio de

⁸ “Médico, psicólogo, educador e cientista suíço, Claparède [...] Destacou-se também como importante ícone da pedagogia moderna e um severo crítico da escola tradicional. Entendia que, a função precípua da educação era estar de acordo e, em harmonia com o funcionalismo da espécie. A Educação Nova teve em Claparède um de seus principais defensores. Colocava o aluno no centro do processo educativo e via a criança como responsável por sua aprendizagem”. (HAMELINE, 2010, p. 31-32).

Jequié, especialmente na disciplina Didática. No que tange a sua presença nas disciplinas relacionadas à Psicologia do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié podemos citar como exemplo de sua influência os testes e pela classificação dos sujeitos – muito característicos no ideário da Escola Nova –, identificados no rol de conteúdos elencados em diários e listas de pontos. Segundo Bassinello, Soares e Valente (2014, p. 33, grifo do autor), estava na ordem do dia o *movimento dos testes*,

Visto que o conceito de renovação escolar foi considerado o símbolo da pedagogia nova de forma marcante nas décadas de 1920 e 1930, o país introduziu o chamado “movimento dos testes” como um meio de buscar resolver os problemas do ensino na época, pois muitos alunos repetiam nos primeiros anos da escolarização.

Chamou nossa atenção também, no Ginásio de Jequié, o fato de que não apenas as disciplinas relacionadas à Psicologia, mas também outras disciplinas do Curso Pedagógico tratavam de saberes referentes ao seu domínio. Em Pedagogia, por exemplo, encontramos: O educando - concepção psicológica da infância; A hereditariedade como fator de educação; Conceito do teste, origem e classificação; Autonomia da personalidade do educando; O anormal físico e sua classificação; Critérios adotados na classificação do aluno; O aluno “bem dotado”. Em Metodologia, por sua vez, abordavam-se: Impulsos infantis; Fantasia infantil; Leis de aprendizagem; Testes psicológicos; Classificação de alunos. E em Didática notamos: Respeito à personalidade; Tipos de motivação - técnicas de motivação; Aplicação do centro de interesse. (DIÁRIOS DE CLASSE, 1954-1966).

A presença de conteúdos de Psicologia em outras disciplinas também foi percebida por Mastrobuono e Antunes (2006), especificamente em Pedagogia, ao investigarem por meio de documentos escolares a história da Psicologia da Educação no Brasil, a fim de entender o ensino dessa disciplina no Curso Normal de uma escola confessional católica, na cidade de São Paulo, no período de 1941 a 1961, período esse que coincide em parte com o recorte temporal de nossa pesquisa. As autoras fizeram uso de documentos⁹, semelhantes aos que analisamos, e concluíram que:

⁹ “[...] entre livros de matrícula, prontuários de ex-alunas, Livros de Inspeção Federal, Regimentos Internos, Diários Oficiais da época e outras preciosidades, pudemos encontrar documentos sobre o curso normal nos quais constavam as disciplinas e respectiva matéria lecionada e pontos para exames, lista de alunas e respectivas notas de aprovação, além de documentos vários, relacionados ao funcionamento do curso normal [...]”. (MASTROBUONO; ANTUNES, 2006, p. 58).

Essa Psicologia da Educação traduz-se pela complementaridade de conteúdos de Psicologia e Educação espalhados nas disciplinas “Psicologia” e “Pedagogia” e mais tarde, “Psicologia e Pedagogia”. Essa área da psicologia se encontra “distribuída” nos assuntos ligados à aprendizagem, desenvolvimento humano (em especial a infância e a adolescência), inteligência, psicologia da personalidade, psicologia geral, psicometria e psicopatologia – em proporções diferentes para cada disciplina até 1956 e de 1957 a 1961, em uma única disciplina –, formando um corpus permeado pelo aspecto confessional, que tem como principais temas os ligados à Psicologia Geral, Pedagogia/Educação e Aprendizagem e a presença, em menor mas constante proporção, de temas de desenvolvimento, psicometria, inteligência, psicologia da personalidade e psicopatologia. (MASTROBUONO; ANTUNES, 2006, p. 72, grifos das autoras).

No Curso Pedagógico, da Escola Normal, anexa ao Ginásio de Jequié, essas disciplinas – Psicologia e Pedagogia – foram ofertadas de forma independente nos primeiros oito anos de existência do Curso, até a extinção da disciplina Pedagogia. Entretanto, observando o que foi ministrado em Pedagogia foi possível perceber que conteúdos concernentes à Psicologia estavam sendo contemplados por ela. Expressões como consciência, linguagem, classificação, psicologia e qualidade, estavam presentes nos seus conteúdos ministrados. Por outro lado, em Metodologia, que também foi retirada do currículo do curso na mesma época que a Pedagogia, encontramos uma correspondência maior com a inserção de seus conteúdos no ensino de Psicologia.

Os documentos comprovam que as disciplinas relacionadas à Psicologia foram ofertadas durante todo o curso, entretanto, embora os históricos das alunas e as atas de provas finais relacionem apenas a denominação Psicologia, observamos em outros documentos que havia seu ensino com outras nomenclaturas: Psicologia¹⁰; Psicologia Geral¹¹; Noções de Psicologia Geral e Lógica¹²; e Noções de Psicologia Educacional¹³. Essa diferença não se restringiu às nomenclaturas, mas também aos conteúdos dessas disciplinas, como será abordado na próxima seção.

As disciplinas relacionadas à Psicologia nas listas de pontos no período de 1954 a

¹⁰ De acordo com os diários de classe da 1.ª série de 1961, e da 2.ª série de 1961 e 1963; as listas de pontos para prova do relatório da 1.ª série de 1956 e 2.ª série de 1956; e atas de provas orais da 1.ª série Intermediária de 1958 a 1960, da 1.ª série do Pedagógico de 1955 a 1959, e da 2.ª série do Pedagógico de 1956 a 1960.

¹¹ Segundo os diários de classe da 1.ª série e 3.ª série de 1963.

¹² Mediante as listas de pontos para prova no relatório da série Intermediária de 1956, e da 2.ª prova parcial da série Intermediária de 1954 e 1955, além das atas de provas orais da 1.ª série Intermediária de 1954 a 1957.

¹³ A partir da lista de pontos do relatório para 2.ª prova parcial da 1.ª série de 1955.

1956

Dentre os documentos localizados no arquivo do Ginásio de Jequié estão relatórios de provas parciais e finais com listas de pontos para exames e também para as provas orais. As seis listas de pontos encontradas referem-se ao período de 1954 a 1956. Essas listas estão contidas nos relatórios específicos destes anos iniciais do curso e nos deram uma visão do que possivelmente era cobrado nas provas¹⁴.

Na introdução dos relatórios, havia indicação dos pontos sorteados para exames de cada disciplina e série, ou seja, os conteúdos ministrados e elencados de forma objetiva em listas organizadas em até 20 pontos com no máximo 3 seções cada, por exemplo: “1.º Ponto) a) Evolução histórica da psicologia da criança; b) Aparelhos da psicotécnica; c) Novas técnicas de observação sistemática. 2.º Ponto) a) Concepção da criança; b) Diferenças entre os métodos de observação e experimentação; c) Sensações internas do feto” (RELATÓRIO..., 1956).

A relação dos pontos demonstra que as três listas equivalentes ao período de 1954 e 1955 estavam completas, contendo as três seções dos 20 pontos, pois refletem a segunda prova parcial realizada em dezembro, enquanto as três listas de 1956 são visualizadas até o 10.º ponto, porque dizem respeito à primeira prova parcial ocorrida em junho.

O que pudemos compreender dessas listas é que a disciplina Noções de Psicologia Geral e Lógica, ministrada na 1.ª série do Curso Pedagógico, conserva uma aproximação de um ano para outro no que tange aos pontos, uma vez que ambas as listas dos anos 1954 e 1955 são praticamente iguais. Em termos de conteúdos tratados, observamos uma ampla abordagem de Psicologia Geral e de aspectos pertinentes a emoções e sentimentos.

Analisando as três listas de pontos para provas do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié da disciplina Noções de Psicologia Geral e Lógica, notamos uma correspondência entre o que foi tratado no curso com o que é abordado no manual *Psicologia Geral*, da autoria de Afro do Amaral Fontoura (1967)¹⁵. Destacamos temas em

¹⁴ Desenvolvidas de forma oral e escrita. As escritas eram realizadas em junho e novembro sob a denominação de 1.ª e 2.ª prova parcial, respectivamente. E as orais eram feitas no mês de dezembro. Havia também arguições mensais em abril, maio, agosto, setembro e outubro, derivando uma média mensal que somadas à prova oral e à 1.ª e 2.ª prova parcial geravam a média anual final das alunas.

¹⁵ Esta obra corresponde à 15.ª edição, que teve sua primeira edição publicada em 1957.

comum, a exemplo de: psicologia - conceito, divisão; sistema nervoso; fenômenos psíquicos; consciência; ideias; fatos/fenômenos afetivos: emoções, prazer, paixões, sentimentos, entre outros, o que pode ser observado pelo índice geral da obra do autor.

Essa identificação entre os conteúdos registrados e os manuais de Afro do Amaral Fontoura não se deu exclusivamente na disciplina Psicologia, mas também em outras, como, por exemplo, em Didática Geral.

Apesar da terminologia “lógica” constar no nome dessa disciplina da série inicial, foi na segunda série (1.º pedagógico), na disciplina Noções de Psicologia Educacional, que observamos o trato das formas de raciocínio (dedutivo, indutivo, analógico)¹⁶.

A lógica, presente na disciplina Psicologia, fazendo parte inclusive de sua nomenclatura, dizia respeito também aos pressupostos de teorias do conhecimento. Segundo Quelhas (1990), a lógica na Psicologia tinha a função de entender o raciocínio humano. Arelada à cognição humana, essa defesa se deu até quando começou a abandonar, com dificuldade, os ideais de validade herdados da lógica, que postulavam o raciocínio humano mediante regras formais de inferência, e passando a considerar o contexto em que ele se constrói. “Parece assim que foi só na década de 80 que surgiu um indicador seguro que permitiu finalmente o abandono de teorias que postulavam a existência de um raciocínio dedutivo que funcionava mediante a aplicação de regras formais de inferência” (QUELHAS, 1990, p. 291).

Essa autora deixa explícita sua concordância com Macnamara (1986 *apud* QUELHAS, 1990), quanto à utilidade da lógica em Psicologia e em outras ciências, mas defende a preservação da identidade singular de cada uma delas, pois, no seu entendimento, apesar de incidirem seu trabalho sobre um tipo comum de informação, numa ótica formal suas finalidades diferem em termos de inferências. A título de exemplo, a lógica detém-se no domínio das inferências válidas, expressa por Kant como “[...] o domínio das leis necessárias - *o como devemos pensar* [...]”; por outro lado, “[...] a preocupação da psicologia abarca todos os tipos de inferências, que na terminologia de Kant corresponde ao domínio das leis contingentes - *o como pensamos*” (QUELHAS, 1990, p. 289-290, grifos nossos).

¹⁶ De acordo com Kovalski (2016, p. 15), raciocínio indutivo – “[...] de observações e experiências particulares podemos induzir alguns resultados gerais”; raciocínio dedutivo – partindo de um caso geral deduz-se um caso específico; e raciocínio analógico – “[...] descobertas de objetos e propriedades novas através de um processo adaptativo de um contexto conhecido num outro desconhecido.” (KOVALSKI, 2016, p. 22).

A disciplina Noções de Psicologia Educacional, além de explorar os tipos de raciocínio, conforme mencionamos anteriormente, também proporcionava o estudo da psicologia educacional, ampliando o trato das sensações, especialmente, paixão, timidez, desejo, medo, cólera e vontade. No que se refere aos modos como a disciplina Psicologia Educacional abordava os sentimentos e as afetividades, Assunção (2008), em um estudo a partir dos livros utilizados nessa disciplina no estado de Minas Gerais, no período de 1920 a 1960, aponta que tais livros apresentavam discussões que introduziam

a ideia do que deveria ser buscado e do que deveria ser evitado; a dimensão moral presente nessas discussões pode ter contribuído substancialmente para a constituição de um modo de pensar, de ser, de sentir, de viver as relações afetivas e a futura prática docente. (ASSUNÇÃO, 2008, p. 247).

As listas do ano de 1956 contemplam as três séries do curso, e nos permitiram uma análise mais comparativa. Na primeira série, Noções de Psicologia Geral e Lógica, igualmente às listas dos outros anos, apresenta conteúdos característicos da Psicologia Geral.

Na segunda série, a disciplina denominada Psicologia trata do desenvolvimento da criança e da classificação dos indivíduos. Destacamos dentre os pontos: métodos psicológicos; a psicologia genética; fases do desenvolvimento mental da criança; e classificação das diferenças psicológicas. Notamos nesta disciplina, assim como aconteceu anteriormente na disciplina Noções de Psicologia e Lógica, uma correspondência entre os pontos mencionados e o manual *Psicologia Educacional* (FONTOURA, 1961). Vários desses pontos estão entre os citados por Antunes (2014) como aqueles que forneceriam uma base teórica e um conjunto de técnicas visando à instrumentalização da ação educativa.

A Psicologia tornou-se, então, exigência vital para a Educação, principalmente na vertente escolanovista, pois esta ciência deveria ser capaz de fornecer muitos dos subsídios teóricos e todo um arsenal técnico para instrumentalizar a ação educativa. É possível afirmar que a Psicologia foi o pilar de sustentação científica para essa concepção pedagógica, pois era ela que cuidava do indivíduo e das diferenças individuais (representada

pela Psicologia Diferencial e suas técnicas, principalmente a psicometria), do processo de desenvolvimento psíquico, da aprendizagem, da dinâmica das relações interpessoais, da personalidade, das vocações, aptidões, motivações etc. (ANTUNES, 2014, [n.p.]).

Na última série, a disciplina Psicologia era aplicada ao ensino-aprendizagem das disciplinas, apontando: psicologia da linguagem; o ensino da gramática; objetivos do ensino de Geografia; aritmética - motivação e aprendizagem; motivação das ciências naturais, entre outros.

Ao relacionarmos estas listas de pontos apresentadas com os diários de classe, percebemos uma correspondência maior entre as listas de 1956 e os diários do ano 1963, apesar do espaço temporal que os separa. Ao compararmos com os manuais analisados não encontramos correspondência.

As disciplinas relacionadas à Psicologia nos diários de classe no período de 1961 a 1963

A pesquisa feita com base nos diários extrapolou a interpretação das listas de pontos, uma vez que nos diários estão registrados todos os conteúdos ministrados e nas listas consta apenas uma seleção de pontos para os exames. Foram analisados cinco diários, correspondentes ao 1.º Pedagógico e 2.º Normal¹⁷ de 1961, e as três séries do ano de 1963.

O que evidenciamos nesses diários é que o da Primeira Série Pedagógico (2.º ano do curso)¹⁸ se iniciava, caracterizando a Psicologia Educacional (ciência da educação; importância da Psicologia na formação pedagógica; definição da psicologia; métodos da psicologia, etc.), passando pelas fases do desenvolvimento da criança (psicologia da infância, psicologia genética, fases do desenvolvimento mental da criança, etc.), adentrando na classificação dos indivíduos por meio dos testes (classificação pelo nível mental; classificação dos testes mentais; testes verbais individuais; testes coletivos; testes não verbais, entre outros), até chegar às teorias da aprendizagem (leis de aprendizagem; métodos de ensino; fundamentos psicológicos e sociológicos dos novos métodos de

¹⁷ Os diários de classe e as atas de provas estão com as duas nomenclaturas, uns como Curso Normal, outros como Curso Pedagógico. Mantivemos a escrita da forma como localizamos nos documentos.

¹⁸ Em 1961, o curso sofreu reformulação curricular, a nomenclatura das séries mudou, mas as que estavam em andamento permaneceram até serem concluídas. Inicialmente o curso estava estruturado em Série Intermediária, 1.º e 2.º Pedagógico. Após a reformulação, passou a ser 1.º, 2.º, e 3.º Pedagógico.

ensino, teorias estruturalista, funcionalista, reflexológica, hedônica, behaviorista, dinâmica, por exemplo).

Silva (2008) avalia que a Psicologia advém da necessidade de classificação e seleção através de testes e análise laboratorial, objetivando aperfeiçoar o ensino no País em termos de organização, mas chama atenção tanto para o reconhecimento da importância da Psicologia para a Educação brasileira como para a observação do caráter reprodutivista da época. Para a autora,

Era para isso que a Psicologia, como ciência, estava voltada, para encontrar as diferenças humanas e classificar os indivíduos de acordo com as mesmas, selecionando os mais aptos dos menos aptos. [...] Essa ciência, de raízes filosóficas, ao seguir os padrões do sistema capitalista, acabou se resumindo a adaptar o ser humano às diversas contingências do meio, tendo como valioso instrumento para essa função os Testes Psicológicos. (SILVA, 2008, p. 179-180).

Todavia, na Primeira Série Pedagógico (2.^o ano do curso) da Escola Normal do Ginásio de Jequié consta um número significativo de registros que vão além dos testes e da classificação dos sujeitos, com destaque para as teorias da aprendizagem, conforme já ressaltado.

O diário da Segunda Série Normal (último ano do curso) refletia a psicologia aplicada ao ensino das diversas áreas do conhecimento que a normalista ensinaria no primário como os temas: psicologia da história; psicologia do ensino da leitura e da linguagem; psicologia da matemática; psicologia do desenho; psicologia da religião, dentre outros.

Os diários de 1963 ampliam os conteúdos apresentados nos anteriores e deixam mais específica por série a ênfase dada em cada um deles.

O diário da 1.^a Série priorizou conteúdos de Psicologia Geral, abordando sua importância, objetivos, conceituação, seu desenvolvimento como ciência, entre outras questões.

O da 2.^a Série corresponde às fases do desenvolvimento da criança bem como à classificação dos indivíduos por meio de testes. Tal como Goulart (2015), reforçamos que a ânsia por um padrão de normalidade desenvolveu a expansão dos testes na Europa, e o Brasil, por sua vez, ao importar esta tendência – principalmente pela influência de Jean Piaget –, possibilitou seu uso nas décadas de 1930 e 1940, sendo utilizados na escola

para: classificar normal–anormal, favorecer a enturmação e criar prognósticos sobre o sucesso escolar. Entretanto, aplicado de forma exagerada conduzia o entendimento da Psicologia como ciência que respondia o porquê das diferenças individuais de aptidão, imputando às desigualdades sociais o cunho de dificuldades psicológicas.

Já o da 3.^a Série é uma espécie de psicologia aplicada às disciplinas. Mesmo com a nomenclatura Psicologia Geral, o seu âmbito é digno de uma Psicologia Aplicada ao ensino das diversas áreas do conhecimento, uma vez que trata, em sua maioria e especificamente, de objetivos, conceitos, e assuntos referentes a disciplinas como Geografia, Matemática, História. De Falcão (2003, p. 17), depreendemos que mudanças na psicologia escolar resultaram de reformulações teóricas no âmbito da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento, posto que:

disseram basicamente respeito à passagem de uma psicologia da aprendizagem no intransitivo para a psicologia da aprendizagem de alguma coisa, ou seja, a psicologia da aprendizagem de conteúdos específicos: matemática, física, química, linguagem, conceitos ético-morais, ciências sociais, etc.

Acerca dessa psicologia da aprendizagem das matérias, Rabelo (2016) conta sobre a realização de um curso de férias, ministrado por Isaias Alves, oferecido pela Escola Normal do Distrito Federal, em fevereiro de 1932, intitulado *Psychologia das matérias do ensino primário*, com duração de oito aulas (duas horas cada), que abordaria “Leis da aprendizagem no ensino da arithmetica, da leitura, da história, da geografia, etc.” (Diário de Notícias, 20/01/1932, p. 6 *apud* RABELO, 2016, p. 118). Essa autora ainda afirma que o título do curso e a sua descrição indicam uma referência a um curso de Thorndike, que Isaias Alves cursou no Teachers College, da Universidade de Columbia, onde estudara entre 1930 e 1931 (RABELO, 2016).

Outro fato que também influenciou a expansão da Psicologia da Educação no Brasil, segundo Goulart (2015), foi a criação de faculdades de Filosofia e de cursos de Pedagogia nas décadas de 1940 e 1950 no Brasil, o que demandou importações de livros e o envio de professores, a partir de 1950, à América do Norte para se aprimorarem. Essas ações possivelmente afetaram a Escola Normal de Jequié e seus encaminhamentos pedagógicos, uma vez que seus professores se aperfeiçoaram em cursos ofertados por tais faculdades. Atestam isso documentos encontrados no arquivo

do Ginásio, tais como, registros de certificação de professores pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES)¹⁹, e também o arquivo pessoal das alunas, como carteira de registro e certificados de aperfeiçoamento.

Convém recordar que o Ginásio de Jequié foi administrado, ao longo do Curso Pedagógico, por um padre e nisso reside a importância atribuída à disciplina Psicologia de aspectos de ordem religiosa, através dos quais o catolicismo balizaria uma série de comportamentos, condutas a serem inculcadas, e práticas apropriadas perante a proposta da Escola Normal, numa época em que os valores morais pesavam e influenciavam substancialmente na formação de professores primários. Conceitos como caráter, personalidade, instinto, são exemplos de pontos que expressam ideias confessionais, segundo Mastrobuono e Antunes (2006), e que constam no programa de ensino de Psicologia do Ginásio de Jequié.

Assim como Mastrobuono e Antunes (2006, p. 68, grifo das autoras), entendemos que uma escola atrelada a princípios religiosos, por suas características, “[...] além de disseminar em seus currículos os princípios da fé e da filosofia católica e sua concepção de educação, deveria promover a vigilância dos conteúdos ensinados mesmo nas matérias ditas ‘leigas’”. Um exemplo a ser citado no Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, acerca dessa vigilância, pode ser encontrado na disciplina Psicologia Geral na 1.ª Série do ano 1963 (Psicanálise, sucinta exposição e crítica à teoria de Freud). Ou seja,

A crítica à Psicanálise demonstra muito bem o que acabamos de dizer. É sabida a opinião de Freud sobre a religião, tão bem expressa em várias de suas obras; a própria teoria psicanalítica eleva os impulsos sexuais e agressivos à condição de motores da vida psíquica: mais incompatível com a doutrina cristã, impossível. Trata-se, porém, de uma teoria que, devido a seu impacto e importância, não pode deixar de fazer parte do currículo do curso. A alternativa encontrada – quiçá pela professora, quiçá pela direção da escola (ambas as funções ocupadas sempre por freiras) –, e expressa nos Pontos de Exame, é a de ensinar alguns conceitos, sempre fazendo-lhes a crítica simultaneamente. É curioso como alguns Pontos exprimem muito mais um julgamento de valor sobre a teoria do que os conceitos puros, como, por exemplo: “Crítica de Freud”, “Erros e méritos de Freud”,

¹⁹ Estamos destacando esta Campanha, uma vez que encontramos indícios de que incluíam entre os conhecimentos relevantes para a formação do professor de Matemática, os conhecimentos da Psicologia. Para ilustrar, apontamos a obra: “Como ensinar Matemática no Curso Ginásial: manual para orientação do candidato a professor de curso ginásial no interior no país”, que foi, segundo Lopes e Souza (2015), idealizada e produzida pela CADES entre novembro de 1955 e janeiro de 1956. Nesse manual, havia dois capítulos relacionados à Psicologia: “Noções de Psicologia dos adolescentes”, escrita por Emilio Mira y Lopez (13 páginas); “Noções de Psicologia da aprendizagem”, escrita por Ethel Bauzer Medeiros (28 páginas) (LOPES; SOUZA, 2015, p. 38-39).

“Fim da psicanálise”, “São admissíveis todas as afirmações da psicanálise?”, “Crítica do Pansexualismo” (1945) e “É plausível a evolução da psicanálise?”, “Crítica da psicanálise”, “É recomendável a psicanálise?” (1946). (MASTROBUONO; ANTUNES, 2006, p. 70, grifo das autoras).

Identificamos, ainda, nos conteúdos dispostos nos diários de classe e nas listas de pontos da disciplina Psicologia, o estudo da psicologia genética, que teve como um de seus principais representantes o biólogo e epistemólogo Jean Piaget, também psicólogo que se dedicou ao estudo da criança. Em conformidade com Fontoura (1961, p. 41) “Psicologia Genética é a parte da Psicologia Educacional que se ocupa com a origem e desenvolvimento do ser humano [...] O pré-nato e sua vida”. Ao definir a Psicologia da Criança como o estudo do educando, da sua formação, do seu desenvolvimento físico e mental, das suas funções psíquicas, o autor esclarece sua utilização sob outras nomenclaturas: Psicologia da Infância, Psicologia Infantil, Paidopsicologia, Psicologia Evolutiva e também Psicologia Genética. Apesar disso, revela que há adeptos de que esta última se restrinja ao estudo do pré-nato e do recém-nascido, relegando à Psicologia Evolutiva o estudo da criança e do adolescente. Importa ressaltar que a Psicologia Evolutiva foi tema em ao menos seis registros na disciplina Psicologia da Segunda Série Normal, no ano de 1963.

Nos diários do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié é possível constatar uma constante menção a vários teóricos europeus, também presentes na obra de Fontoura (1961), como: Decroly (da Bélgica); Claparède, Ferrière, Piaget (da Suíça); Maria Montessori (da Itália); Wallon, Alfred Binet e Théodore Simon – idealizadores dos testes Binet-Simon para a medida da inteligência na criança (da França).

Outro tema explorado no Curso Pedagógico de Jequié e que integra o campo da Psicologia da Aprendizagem foi a lei biogenética²⁰ e os interesses da criança. Além das duas divisões da Psicologia Educacional já mencionadas – Psicologia Genética e Psicologia da Aprendizagem – também constam nos registros menções à Psicologia Diferencial, que estuda a inteligência, o caráter e a personalidade do aluno. Segundo Fontoura (1961, p. 389, grifo do autor), a

²⁰ Designado assim por Ferrière quanto à função cabível à educação de acompanhar o desenvolvimento da criança no aspecto psicológico, refere-se à “[...] princípios e leis que regem todo fenômeno da aprendizagem, independentes das leis dos governos e dos regulamentos dos colégios, princípios e leis baseados na evolução biológica e psicológica da criança [...]”. (FONTOURA, 1961, p. 14).

Psicologia Diferencial é o estudo das diferenças individuais, dos traços e caracteres que distinguem os homens entre si. [...] Do ponto de vista psicológico, as criaturas se diferenciam pela inteligência, pelo temperamento, pelo caráter e pela personalidade.

Do mesmo modo identificamos registros nos diários de Psicologia de temas voltados para aspectos metodológicos, por exemplo, “dramatização” e “vantagens da dramatização,” nos diários da 1.^a Série Pedagógico, e 2.^a Série Normal do ano de 1961. A respeito dessa orientação metodológica, Fontoura (1961, p. 108, grifos do autor) afirma:

A DRAMATIZAÇÃO. — Como consequência de três princípios da Psicologia infantil (§§ 46 a 48) — *o movimento* — *o jogo* — *a fantasia* — deve a escola lançar largamente mão do recurso da dramatização. Tudo, na escola primária pode ser dramatizado, especialmente na primeira série. A respeito de cada assunto de Linguagem, de Matemática ou de Conhecimentos Gerais deve a professora contar uma história bem viva, com personagens que serão os alunos.

Da citação depreendemos que também o ensino de Matemática faria uso desse recurso metodológico. A incorporação na formação das normalistas de aspectos metodológicos para o ensino de Matemática, defendidos pela Psicologia, teve repercussão na elaboração dos livros didáticos. A esse respeito, Curi (2020, p. 7) afirma:

Com a evolução da Psicologia, na primeira metade do século XX, sob essa influência, os autores de livros de Matemática para os Cursos Normais mudaram o foco. Passaram de extensas listas de exercícios matemáticos para apresentação de textos sobre motivação, jogos, materiais didáticos, estudo dirigido, entre outros temas.

Encontramos a correspondência das ideias tanto de Fontoura (1961) como de Curi (2020) nos diários e nas listas de pontos do Curso Pedagógico na Escola Normal do Ginásio de Jequié.

Assim, já vamos percebendo indícios da influência das disciplinas relacionadas à Psicologia na formação das normalistas para o ensino de Matemática. A seguir, aprofundaremos a análise nesse sentido.

As disciplinas relacionadas à Psicologia e a especificidade do ensino de Matemática

Ao notar a importância atribuída à disciplina Psicologia designando-a para todas as séries em todo o decorrer do curso, tratamos dessa disciplina e exploramos sua

contribuição no Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié na formação pedagógica das normalistas para em todas as disciplinas, inclusive na Matemática. Nesta seção, aprofundaremos sua relação com aspectos específicos ao ensino de Matemática.

Nas listas de pontos para exames de Psicologia há registros de conteúdos referentes à: Aritmética – motivação e aprendizagem; Formação do conceito de número; Psicologia da tabuada²¹; Aritmética - tipos de erros; etc. Esses conteúdos, entretanto, constavam na última série do curso e não na primeira que também inseria lógica na nomenclatura.

Em consonância com as orientações de Escobar²² (1934 *apud* SOUZA, 2006, p. 146), que “É preciso psicologizar uma matéria de ensino, ver si [sic] ela já está funcionando na vida da criança, como começou esta e qual o método empregado pela criança para aprendê-la”, decidimos investigar com mais afinco qual o respaldo para que tais saberes matemáticos, do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, perpassassem as disciplinas relacionadas à Psicologia, e como seu ensino teria influenciado na formação pedagógica das normalistas para o ensino de Matemática.

Quadro 1 – Saberes relacionados ao ensino de Matemática nas disciplinas Psicologia e Psicologia Geral

| DISCIPLINAS | CONTEÚDOS |
|---|---|
| Psicologia - Lista de Pontos para prova 2. ^a Série Normal -1956 | <ul style="list-style-type: none"> • Aritmética - motivação e aprendizagem • Formação do conceito do número • Psicologia da tabuada • Aritmética - tipos de erros |
| Psicologia - Diário 2. ^a Série Normal -1961 | <ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da matemática |
| Psicologia Geral - Diário 3. ^a Série Normal - 1963 | <ul style="list-style-type: none"> • Matemática: objetivo da matéria - história do ensino da aritmética - psicologia da aritmética |

Fonte: Listas de pontos e diários de classe do Arquivo do Ginásio de Jequié

O Quadro 1 nos permite inferir que a presença de elementos do ensino de Matemática nas disciplinas referentes à Psicologia se manteve durante todo o período de

²¹ Não localizamos outros registros que nos permitissem interpretar o que se abordava sobre a psicologia da tabuada.

²² “[...] os textos de Escobar foram escritos no sentido de alertar o professorado para uma nova prática educacional que deveria permear as questões psicológicas, pedagógicas e científicas. Foram redigidos como um manual de consulta e com indicações metodológicas. Fica evidente que em quase todos os seus textos são abordados assuntos como: didática, psicologia, metodologia, ensino ativo e instrumentos de recursos como as salas ambiente, museus, bibliotecas, excursões e jogos educativos. Para José Ribeiro Escobar existe uma linha tênue entre didática, metodologia e programa, sem a organização destes seria impossível uma educação eficaz”. (CAMPOS, 2021, p. 99).

existência do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié no que tange à aritmética.

No caso do registro “Aritmética - tipos de erros”, destacamos, embasados em Goulart (2015), que o trato dos “erros” advém da teoria piagetiana que defendia o método clínico, em oposição ao método dos testes, em que os erros das crianças indicariam a estrutura mental de sua fase de desenvolvimento. A autora aponta esta teoria como complexa, elitizante e propulsora do individualismo, pois apenas os professores, dotados de seu conhecimento, eram capazes de implementá-la. Acerca dessa teoria, acrescenta Brito (2001, p. 37-38),

O objetivo das pesquisas de Piaget, em Psicologia do Desenvolvimento e epistemologia Genética foi verificar como o conhecimento se desenvolve. Utilizando um método denominado estudo clínico crítico e observando sujeitos desde a infância até a adolescência, em ambientes naturais e em situações experimentais, o autor descreveu o desenvolvimento cognitivo em termos lógico – matemáticos. Para Piaget o conhecimento se desenvolveria mediante uma construção progressiva das estruturas lógicas, embora inicialmente a lógica e o modo de pensar das crianças e adolescentes sejam totalmente distintos da maneira adulta de pensar.

Da leitura de Falcão (2003), extraímos que Dimensão Biológica, Interação dos fatores sujeito-meio e Construtivismo Psicogenético são três aspectos caracterizadores do cognitivismo estruturalista piagetiano, utilizados pelo autor que, respaldado em Inhelder, Bovet e Sinclair (1977 *apud* FALCÃO, 2003), aponta que o desenvolvimento cognitivo é visto como processo psicogenético, assinalado por etapas (estágios), identificadas por meio de estruturas operatórias específicas e hierárquicas, numa relação integrativa contínua entre os estágios.

Kamii e Livingston (1995, p. 12) defendem que, em termos de explicação da natureza do conhecimento lógico-matemático e seu desenvolvimento, sobretudo nas crianças, o construtivismo de Jean Piaget “[...] permanece sendo a teoria mais coerente sobre como o conhecimento, e especialmente o conhecimento lógico-matemático, desenvolve-se nas crianças.” Essas autoras destacam, ainda, que para Piaget “[...] o raciocínio lógico-matemático é necessário em diversos domínios do conhecimento, não apenas na lógica e na matemática” (KAMII; LIVINGSTON, 1995, p. 12).

A partir destas considerações e dos saberes relacionados ao ensino de Matemática elencados no Quadro 1, concluímos que o ensino de Matemática abordado nas disciplinas de Psicologia envolvia os *saberes a ensinar e para ensinar*, uma vez que abrangia não só

os conceitos matemáticos, mas também os modos de ensinar esses conceitos, por exemplo, formação do conceito do número e aritmética - motivação e aprendizagem, respectivamente. Inferimos que isso possa ter ocorrido principalmente com base nas ideias de Piaget, o qual, segundo Kamii e Livingston (1995, p. 39-40), acreditava que,

se o conhecimento que temos hoje é resultado de um processo de construção humana através dos séculos, há possivelmente paralelos entre a maneira com que a criança constrói seu conhecimento e o modo como a humanidade o fez no passado. [...] Assim, conhecer os paralelos entre a construção da criança é importante, pois ajuda-nos a compreender melhor tanto a natureza do conhecimento lógico-matemático como os conceitos numéricos.

Outro registro que pode estar relacionado a Piaget é a “Formação do conceito do número”. A estrutura da redação desse tópico permite interpretar que, no Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, se considerava que o conceito deveria ser construído pela criança. Kamii (2012, p. 16) indica que Piaget concebia que “[...] o número é construído por cada criança a partir de todos os tipos de relações que ela cria entre os objetos”. A autora Kamii (2012, p. 19) pondera que essas relações criadas mentalmente, ao serem coordenadas pela mobilidade do pensamento, geram o conhecimento lógico-matemático de forma progressiva, ou seja, gradualmente, por partes. “Assim, [no seu entendimento] Piaget reconhecia fontes internas e externas do conhecimento.”, sendo a do conhecimento físico, situada como parcialmente externa ao indivíduo, diferentemente do conhecimento lógico-matemático, qualificado como de fonte interna. E tanto o conhecimento físico como o social (convencional) são conhecimentos de conteúdo que demandam uma mesma estrutura lógico-matemática, visando à sua assimilação e à sua organização.

Ainda segundo Kamii (2012), Piaget utilizou as expressões *abstração empírica*, referindo-se às propriedades a partir dos objetos, e *abstração reflexiva* para referir-se à abstração do número, à construção de relações entre os objetos que não existem na realidade externa, apesar de que se tratando da realidade psicológica da criança, ambas existem em relação de interdependência. A autora opta pela abstração construtiva, ao invés de reflexiva, por considerar mais acessível ao entendimento do que é realizado pela mente e não simplesmente o enfoque do que já existe nos objetos. “Em conclusão, a estrutura lógico-matemática de número não pode ser ensinada diretamente, uma vez que

a criança tem que construí-la por si mesma [...]” (KAMII, 2012, p. 31). E ainda, “[...] a criança não constrói o número fora do contexto geral do pensamento no dia a dia.” (KAMII, 2012, p. 65).

Esse uso da contextualização no cotidiano das crianças para o ensino do conceito de número foi identificado por Kuhn e Bayer (2018) que, ao pesquisarem sobre a construção do conceito de número e do sistema decimal nas aritméticas editadas pela Igreja Luterana para as escolas paroquiais luteranas gaúchas do século XX, constataram que as orientações didáticas para o ensino da Matemática se dava de forma intuitiva, com o uso de materiais concretos e a visualização de relações matemáticas, por meio de elementos pertencentes à realidade dos alunos dessas escolas.

A presença das ideias de Piaget no ensino de Psicologia da Escola Normal do Ginásio de Jequié, em meados da década de 1950, é plausível se levarmos em conta o que apontou Alves (1997 *apud* SILVA, 2008, p. 70) sobre o desenvolvimento da Psicologia nas décadas de 1950 e 1960 no Brasil, quando afirmou que “[...] as Escolas Normais foram os centros difusores de cultura e entusiasmo pela Psicologia, tendo no currículo o foco para a Teoria de Piaget, os estudos da Escala Binet, os trabalhos de Claparède, dentre outros”.

Em suma, podemos deduzir, assentados nos registros relacionados ao ensino de Matemática, que constam nas listas de pontos e nos diários de classe das disciplinas de Psicologia, que, no Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, eram abordados tanto aspectos mais ligados à didática – aritmética - motivação e aprendizagem; aritmética - tipos de erros –, quanto aspectos mais vinculados à cognição – a formação do conceito do número.

Considerações finais

Não foi por acaso que a disciplina Psicologia foi integrada ao Currículo do Ginásio de Jequié, mais especificamente ao Curso Pedagógico, nem foi uma atitude isolada, uma vez que as discussões da época estavam atreladas às tendências pedagógicas que defendiam a necessidade de psicologizar o ensino. Podemos citar a título de exemplo a influência da Escola Nova.

Nesse período, a Lei Orgânica do Ensino Normal (BRASIL, 1946) estipulava o

ensino de Psicologia nas duas últimas séries, e o Ginásio por uma apropriação o estendeu a todas as três séries. Apesar de, no início do curso, o currículo estar mais voltado para uma formação geral, concluímos que sua presença nas séries finais se destinava à formação profissional, dado que notamos essa influência também na Matemática, na qual o ensino de Psicologia se manifestou de formas variadas no ensino de aritmética. Estas constatações se deram a partir da investigação em documentos oficiais do Arquivo do Ginásio, como diários de classe e listas de pontos para exames, anexas aos relatórios.

As disciplinas relacionadas à Psicologia abordavam em seus conteúdos o trato da Escola Nova, como conhecimentos básicos, concepções de infância e métodos educativos, principalmente por essa tendência defender a necessidade de psicologizar as matérias de ensino. Inferimos que a presença de elementos do ensino de Matemática nas disciplinas de Psicologia se manteve durante todo o período de existência do Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié, no que tange à aritmética. Essa disciplina contribuiu, pautando-se nas ideias da Psicologia e da Pedagogia, para o ensino de Matemática no Curso Pedagógico do Ginásio numa abordagem tanto de aspectos ligados à didática, quanto de aspectos mais vinculados à cognição.

Assim, concluímos que a Psicologia, como disciplina pedagógica que priorizava os *saberes para ensinar*, em relação ao ensino de Matemática, se ocupou da psicologia da matemática, psicologia da aritmética, psicologia da tabuada, dentre outros.

Referências

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. 5. ed. São Paulo: Educ, 2014.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. A Psicologia Educacional e o ensino da paixão, do prazer e da dor (Minas Gerais – 1920-1960). **Cadernos de História da Educação**, n. 7, p. 247-261, jan./dez. 2008.

BASSINELLO, Ieda; SOARES, Marcia Guedes; VALENTE, Wagner Rodrigues. Lourenço Filho e a Matemática da Escola Nova. **Caminhos da Educação Matemática em Revista**, v. 1, n. 1, p. 21-47, 2014.

BRASIL. Decreto-lei n.º 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Lei orgânica do ensino normal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 04 jan. 1946. Seção 1, p. 116.

BRITO, Márcia Regina Ferreira de. **Psicologia da educação matemática: teoria e**

pesquisa. Florianópolis, SC: Insular, 2001.

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. Fundamentos da Psicologia no ensino da Matemática: perspectiva de José Ribeiro Escobar. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 22, p. 87-101, 2021.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, IEA USP, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: Difel, 2002.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-229, 1990.

CURI, Edda. Formação de Professores em Ensino de Ciências e Matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, editorial, v. 11, n. 7, 18 nov. 2020.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. **Psicologia da educação matemática**: uma introdução. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia educacional**, 3. ed., Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, Ltda, 1961.

FONTOURA, Afro do Amaral. **Psicologia Geral**, 15. ed., Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, Ltda, 1967.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HAMELINE, Daniel. **Édouard Claparède**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. *In*: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues. (org.) **Saberes em (trans) formação**: tema central da formação de professores. São Paulo: Livraria da Física, 2017. cap. 3, p. 113-172.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, SBHE, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally Jones. **Desvendando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. Tradução de Marta Rabioglio e Camilo F. Ghorayeb. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

KOVALSKI, Larissa. O pensamento analógico na matemática e suas implicações na

modelagem matemática para o ensino. 2016. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

KUHN, Malcus Cassiano; BAYER, Arno. A construção do conceito de número e do Sistema Decimal nas aritméticas editadas para as escolas paroquiais luteranas do século XX no Rio Grande do Sul. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 9, n. 1, p. 1-18, 5 abr. 2018.

LOPES, Marcos Henrique Silva; SOUZA, Luzia Aparecida de. "Como ensinar Matemática no curso ginásial": um manual da CADES e suas propostas para a formação de professores de Matemática. *In*: SEMINÁRIO SUL-MATO-GROSSENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 9., 2015, Campo Grande. **Anais[...]**. Campo Grande, UFMS, 2015. p. 30-43.

MASTROBUONO, Carla Mirella; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A psicologia da educação no curso normal de uma escola confessional católica da cidade de São Paulo (1941-1961). **Psic. da Ed.**, São Paulo, 22, p. 53-78, 1.º sem. de 2006.

MESQUITA, Afonso Mancuso de. Os conceitos de atividade e necessidade para a Escola Nova e suas implicações para a formação de professores. *In*: MARTINS, Ligia Marcia; DUARTE, Newton. (org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 63-82.

QUELHAS, Ana Cristina. Lógica, Psicologia e Psicopatologia. **Análise Psicológica**, v. 8, n. 3, p. 289-294, 1990.

RABELO, Rafaela Silva. **Destinos e Trajetos: Edward Lee Thorndike e John Dewey na formação matemática do professor primário no Brasil (1920-1960)**. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Jequié, síntese histórica e informativa**. 2. ed. Salvador: JM Gráfica e Editora Ltda., 2011.

SCHNEIDER, Cintia. **Jogos para o ensino de aritmética em manuais pedagógicos de 1930-1960 no Brasil**. 2017. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Gescielly Barbosa. **A disciplina de psicologia da educação na Escola Normal Secundária de Maringá no período de 1950 a 1970**. 2008. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2008.

SILVA, Marly Gonçalves da. **O ensino de Matemática na Formação de Professores na Escola Normal anexa ao Ginásio de Jequié (1954 - 1966)**. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores) - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. *In*: SAVIANI, Dermeval *et al.* **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 109-161.

Fontes históricas

Atas de provas parciais – Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié. Livro n.º 1, junho de 1954 a janeiro de 1967. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

Atas de resultados finais - Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié. Livro n.º 1, dezembro de 1954 a janeiro de 1967. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

Atas de provas finais orais – Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié. Livro n.º 1, dezembro de 1954 a dezembro de 1957. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

Atas de provas finais orais – Curso Pedagógico do Ginásio de Jequié. Livro n.º 3, dezembro de 1960 a dezembro de 1961. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

Histórico Escolar de alunas do Curso Pedagógico, Arquivo do Ginásio de Jequié. Aurelita Santana Silva (1959 a 1960); Diva Meira de Melo (1958 a 1959); Edyla Maria Rodrigues Pereira (1963 a 1965); Elza Moura Pinheiro (1959 a 1961); Evanete Sousa de Almeida (1959); Maria Helena Fadigas Barros (1964 a 1966).

Livro de Registro de Diplomas do Curso Normal, 11 de dezembro de 1956 a 07 de dezembro de 1966. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

Psicologia, 1.ª Série Pedagógico (1961). [Diário de Classe do Curso Pedagógico, Arquivo do Ginásio de Jequié].

Psicologia, 2.ª Série Normal (1961) e (1963). [Diários de Classe do Curso Pedagógico, Arquivo do Ginásio de Jequié].

Psicologia Geral, 1.ª Série Normal (1963); 3.ª Série Normal (1963). [Diários de Classe do Curso Pedagógico, Arquivo do Ginásio de Jequié].

Relatório mensal de abril de 1954. [Arquivo do Ginásio de Jequié].

Relatório da primeira prova parcial de junho de 1956. [Arquivo do Ginásio de Jequié].